

EXPERIÊNCIAS URBANAS: UMA ANÁLISE SOBRE AS FORMAS DE SOCIABILIDADE EM UM AMBIENTE TRANSITIVO

Carolina Vasconcelos Pitanga

ALCÂNTARA JR., José. *Sociabilidades em ônibus urbano*. São Luís: EDUFMA. 2011. 190 p.

Ao publicar *Behavior in Public Places*¹, em 1963, Erving Goffman chamou atenção para o fato de que a Sociologia de então não se mostrava interessada em analisar o comportamento dos indivíduos em lugares públicos e a formação dos padrões de contatos sociais ordinários e fluidos predominantes na sociedade contemporânea. Nos dias atuais, é possível afirmar que os estudos sobre as formas de apropriação social do espaço urbano têm sido desenvolvidos na área das Ciências Sociais, levando em consideração a importância da relação entre os atores sociais e os cenários nos quais eles estão inseridos.

Se o objetivo desse tipo de abordagem sociológica é a realização de uma análise das situações sociais e das regras de conduta prevalentes entre desconhecidos que dividem o espaço da rua, o livro “Sociabilidades em Ônibus Urbano” propõe uma reflexão sobre como os passageiros de ônibus da cidade de São Paulo vivenciam o tempo e o espaço referentes à ação de se deslocarem pela cidade.

Ao considerar o espaço físico do ônibus como campo empírico para uma abordagem sociológica, José O. Alcântara Jr. faz uma análise sobre algumas formas de sociabilidades vivenciadas, regularmente,

1. Tradução brasileira: *Comportamento em Lugares Públicos*. Vozes. 2010.

por aqueles que utilizam o ônibus como principal meio de transporte. Com base nos estudos sobre a mobilidade urbana, o livro “Sociabilidades em Ônibus Urbano” oferece uma visão ampla sobre o cotidiano das viagens de ônibus, tendo como um dos principais objetivos compreender como se dão as relações entre os passageiros e como estes convivem uns com os outros nesse espaço público específico.

Logo na introdução, o autor esclarece as etapas da investigação e dos procedimentos metodológicos. Considerando a importância da descrição detalhada sobre os momentos circulatorios das viagens de ônibus, a observação e anotação das trocas sociais entre os passageiros constituem-se como um exercício para o desenvolvimento da investigação.

A importância da análise sobre os passageiros de ônibus encontra-se, primeiramente, na possibilidade de perceber como esta experiência tão naturalizada e corriqueira nos oferece alguns indícios sobre as formas de estar junto nas ruas das grandes cidades. Apesar de ainda não ser devidamente apreciada como um objeto sociológico, a figura do passageiro-transunte, com seus fluxos e movimentos cotidianos pode ser investigada considerando que sua existência gera regularidades em relação às ações e trocas efetuadas diariamente.

Além disso, observa-se uma necessidade em evidenciar que as condições sociais referentes ao sistema de transporte coletivo fazem parte de uma conjuntura historicamente construída e que as interações, trocas sociais, conteúdos e formas expressadas pelos passageiros devem ser percebidos dentro desse contexto social observado. Nesse sentido, coloca-se a questão: de que forma essas condições do serviço influenciam as relações microscópicas vivenciadas pelos passageiros?

É com base nessa abordagem que os 3 capítulos do livro são estruturados, levando em consideração como a categoria *passageiro* foi construída historicamente (cap. 1), a especificidade dos momentos sociais vivenciados durante o percurso das viagens pela cidade (cap. 2) e, por fim, evidenciando as múltiplas formas de sociabilidade que se configuram nesse ambiente público e móvel (cap. 3).

O campo empírico da investigação é formado pelos ônibus de cidade de São Paulo, mais especificamente, a linha Hospital das Clínicas Patriarca. A partir das observações feitas nesta linha, o autor nos faz um inventário sobre o ônibus, suas características interiores e exteriores, as atividades desempenhadas pelo motorista e pelo cobrador e as responsabilidades no trabalho de cada um, os momentos sociais mais regulares no decorrer do trajeto: a passagem pela catraca, o embarque e o desembarque de passageiros, os contatos físicos provocados pela proximidade corporal, as conversas, etc.

O tema e o referencial teórico do livro nos mostram uma influência declarada em relação à obra do sociólogo alemão Georg Simmel e do antropólogo francês Marc Augé. Sobre isso, destaco a relevância desses autores para a análise sociológica e antropológica dos fenômenos urbanos. Ao definir que uma das preocupações teóricas desse livro é compreender de que forma são construídos os instantes de convivência social num ambiente onde as sociabilidades são transitivas e efêmeras, o autor faz uso do método de observação participante e descrição detalhada desses momentos de uns junto com os outros como procedimentos fundamentais para estabelecer como se dão as relações face a face entre os passageiros de ônibus.

A inspiração simmeliana revela uma faceta dos estudos urbanos concentrada na

análise sobre o “infinitamente pequeno”. Enquanto autores clássicos da Sociologia se preocupavam em descobrir leis para a sociedade e as formas de coerção da sociedade sobre o indivíduo, Simmel (2006) identificava que a análise das pequenas situações sociais era um caminho para a compreensão não só da relação entre indivíduo e sociedade, mas, também ajudaria a responder à pergunta que orienta sua obra: como a sociedade é possível?

Nesse sentido, o livro de José Alcântara Jr. possui o refinamento de perceber não só os problemas referentes à condição do transporte coletivo, mas, de identificar como o espaço físico do ônibus, juntamente com o processo de precarização do serviço e do trabalho, condiciona as formas como os indivíduos interagem uns com os outros e uns contra os outros.

De todo modo, gostaria de destacar que, se tanto em Simmel quanto em Augé, há uma necessidade de se considerar as impressões sociais dos moradores-transeuntes-passageiros das cidades como referencial para a análise sociológica, é justamente nesse aspecto que percebo que nem sempre só a observação participante e o registro dos momentos sociais são suficientes para a análise sobre os fenômenos urbanos. A realização de entrevistas e de conversas com os pesquisados, com o intuito de investigar essas recordações sociais (p. 23), oferece a possibilidade de estabelecer uma relação mais aprofundada entre as impressões sociais dos passageiros e a forma como estes interagem regularmente nesse espaço público específico.

Contudo, foram escolhidos outros recursos como meio para a análise desses momentos sociais que são, ao mesmo tempo, regulares e efêmeros (p. 133). Um deles é pela indicação de alguns trechos de obras literárias e pela or-

ganização e exposição de matérias de jornal. Esses procedimentos serviram para sedimentar a apresentação de formas de sociabilidades específicas como a solidariedade entre os passageiros, os olhares, a conversa, o conflito e as licenciosidades.

O conflito, categoria analítica cunhada por Simmel (2010), é uma forma de socialização na qual os indivíduos expõem interesses e pontos de vista em relação a determinadas situações e contextos sociais. No ônibus, a constante ameaça de assaltos e de acidentes, a tensão, os problemas referentes à ergonomia do veículo, a heterogeneidade dos tipos urbanos que se aglomeram, todos esses fatores, de alguma forma, contribuem para a formação de situações conflituosas entre indivíduos. Conforme José O. Alcântara Jr., Simmel via nas situações de conflito uma possibilidade de construção da sociedade, atribuindo-lhe uma característica positiva capaz de constituir e desconstruir laços sociais entre os indivíduos.

Considerando que a experiência humana nas grandes cidades é marcada pela multiplicidade de papéis sociais e pelos contatos efêmeros, os indivíduos buscam mecanismos de proteção que acabam por produzir um processo de individualização. Nesse sentido, os conflitos que ocorrem dentro dos ônibus são evidentes justamente no instante social em que dois ou mais indivíduos se confrontam, a partir de suas individualidades e com o objetivo de realizar um determinado interesse. A heterogeneidade e a ininterrupta circulação de tipos urbanos variados fazem com que o ônibus seja um local singular para uma pesquisa no campo específica, pois ele não só possibilita o acesso dos indivíduos aos locais da cidade, mas também porque ele cria, em seu interior, um tipo de ocupação coletiva do espaço público.

A contribuição deste livro está, primeiramente, na proposta de estudo sobre os passageiros de ônibus, campo até então pouco explorado na área da Sociologia e da Antropologia. Em segundo lugar, deve-se destacar o desafio de realizar uma pesquisa que tome como objeto de investigação o aspecto transitivo e fluido da sociedade. Esse desafio se torna presente tanto pela falta de uma abrangente literatura especializada quanto pelo desafio físico de realizar uma etnografia itinerante.

Desse modo, considero que o livro “Sociabilidades em Ônibus Urbano” nos abre uma janela para a reflexão e melhor compreensão sobre como são construídas as relações sociais no tempo e no espaço dedicado ao deslocamento pelos espaços públicos das grandes cidades, e também nos permite desnaturalizar uma série de pré-noções sobre o contexto social referente ao transporte coletivo no Brasil. Se, de um modo geral, os estudos sobre mobilidade urbana tendem a ser realizados por técnicos e engenheiros, neste livro temos a possibilidade de refletir sociologicamente sobre as formas de sociabilidades cotidianas que ocorrem entre os passageiros no decorrer de suas viagens de ônibus pelos caminhos urbanos.

REFERÊNCIAS

GOFFMAN, Erving. *Comportamentos em lugares públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.

SIMMEL, Georg. *El conflicto: sociologia del antagonismo*. Madrid: Sequitur, 2010.

NOTA SOBRE A AUTORA

Carolina Vasconcelos Pitanga é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFMA

Recebido em: 22.04.12
Aprovado em: 04.05.12